

no, respondendo às mais variadas situações, com uma grande capacidade de adaptação e utilizando os mesmos meios: domínio da língua; ensino e difusão da doutrina; formação de interprete, catequistas e colaboradores e evangelização de pessoas que multiplicassem e espalhassem a fé cristã.

A ação de Nóbrega e companheiros, tem que ser lida também como mais uma expressão de uma grande onda de superação do que Robert Richard chamou "a evangelização primitiva" - carrega-

da de características medievais - e o aparecimento de uma evangelização a serviço da Contra-Reforma, marcada pela eficiência e inovação, auspiciadas pelas monarquias católicas Ibéricas, vinculadas estreitamente à expansão colonial e executada por uma ordem nova dominada pelo espírito de ação.

Fernando Torres Londoño é Doutor em História pela USP e Coord. do Curso de Pós-Graduação em História da Igreja na Faculdade de Teologia N. S. da Assunção End.: Av. Cons. Rodrigues Alves, 948, Ap. 71 - 04014-002 São Paulo - SP

BLOCO IV

NOTA, RECENSÃO E DISSERTAÇÕES

ANÁLISE POÉTICO-LITERÁRIA DO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Jeni Bertoni Nimtz

1. INTRODUÇÃO

Qualquer obra escrita, seja ela descritiva ou narrativa, apresenta indícios que servem como fundamento a uma análise literária textual completa. Para se fazer tal trabalho é necessário como primeiro ponto de partida, observar a natureza da obra (prosa/verso) e, em seguida, atribuir-lhe os aspectos específicos. Assim sendo, ao ter em mãos determinada composição, cujas unidades literárias se afastam suavemente da rigidez da pontuação e da seriedade das normas gramaticais, tenho por mim que essa é uma obra fundamentada no estilo redacional poético, cujas características estão agrupadas em três grandes e importantes itens: *Natureza*, *Forma*, *Conteúdo*.

Natureza - corresponde à aparência do estilo redacional utilizado para a composição. Pode ser prosaico ou poético.

Forma - Refere-se à compreensão do texto em sua estrutura. Num poema, compreende a divisão em cantos que, por sua vez, estão divididos em estâncias; a nomenclatura apropriada de acordo com a classificação dessas estâncias, sua quantidade, os segmentos unitários que as compõem (versos), sua classificação de acordo com o número de sílabas métricas e a relação quantitativa de cada unidade literária em relação a uma ou outra estância. A presença de sílabas átonas e tônicas no primeiro verso devem ser vistas de maneira detalhista e precisa, uma vez que sua combinação harmoniosa com os demais versos confere ao poema a musicalidade inerente ao ritmo, condição essencial para a recitação e o canto.

Quanto aos caracteres lingüísticos é mister que se faça a observação da primordialidade dos recursos de linguagem, utilizados para a confecção dos versos (denotativos/ conotativos), estabelecendo-lhes a classificação, quando figurados.

Conteúdo - Refere-se ao assunto tratado pelo texto poético; uma vez entendido tal assunto pelo leitor, passa este à absorção do tema e sub-temas. É bom lembrar que é útil e de bom tom que haja certa empatia entre o escritor e o leitor para que se crie o envolvimento deste com a obra, o que facilitará, sem dúvida, a compreensão da mensagem presente, como indício principal do mundo subjetivo do autor.

2. NATUREZA E FORMA DO POEMA CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Natureza - Poesia descritivo-narrativa do gênero lírico, com tendências ao gênero épico (poema) no que se refere ao agrupamento de estrofes em partes denominadas cantos. Nota-se, também, a inserção de algumas vertentes literárias que pertencem ao gênero lírico, denominado canção, oriundas da métrica quase que perfeita em alguns versos, o que confere, à poesia, sonoridade e tom musical.

Forma - A poesia Cântico dos Cânticos tem sua estrutura assim definida: 464 unidades literárias (versos) agrupadas em 68 estâncias (estrofes) que por sua vez, estão agrupadas em 8 cantos. Em Cântico dos Cânticos, o 1º canto é denominado Prólogo e os últimos cantos Epílogo e Apêndices. Os cantos intermediários contêm as fases da busca, encontro e realização, apresentadas ao leitor com aspectos descritivos e narrativos. Não se verifica um padrão regular no que tange ao número de versos que compõem as estrofes; observa-se porém, que o autor faz uso de quadras e quintilhas com muito mais freqüência do que de outras modalidades estrofeanas (cap. 1,2-4,7-8, cap. 2,8-9,17; cap. 3,4-5; 8,8-10; 14). Os dísticos e tercetos estão presentes respectivamente, em 7,11; 8,5; 1,15-16 e 8,13. Não há presença de monósticos, sextilhas, septilhas, oitavas, nona e décima. Quanto à verificação, basta metrificar as primeiras estâncias do 1º canto para perceber que não há regularidade entre os versos, no que se refere ao número de sílabas métricas. Entretanto, percebe-se que a maioria dos versos que formam o poema são compostos por mais de 5 sílabas (pentassílabos) não ultrapassando a casa dos versos alexandrinos (dodecassílabos).

On ¹ /de ² / an ³ /da ⁴ o/ teu ⁵ / a ⁶ /ma ⁷ /do	heptassílabos
O ¹ / mais ² / be ³ /la ⁴ / das ⁵ / mu ⁶ /lhe ⁷ /res?	heptassílabos
Aon ¹ /de ² / fo ³ /io ⁴ / teu ⁵ / a ⁶ /ma ⁷ /do?	heptassílabos
I ¹ /re ² /mos ³ / bus ⁴ /cá ⁵ /-lo ⁶ / con ⁷ /ti ⁸ /go	octossílabos

Acento tônico 3ª e 7ª sílabas, com exceção do 4º verso.

“Teus¹/den²/tes³/um⁴/re⁵/ba⁶/nho⁷/tos⁸/qui⁹/a¹⁰/do” (6,5)
(verso *decassílabo* ou *heróico*)

Acento tônico 3ª, 7ª, 10ª sílabas

As demais sílabas não mencionadas são consideradas sílabas átonas. Por tratar-se de um poema essencialmente descritivo, é notável o uso de recursos lingüísticos figurados para melhor presentificar as personagens e o ambiente. Tais recursos estão classificados nem belo conjunto de metáforas, comparações, prosopopéia, hipérbole, vocativos e pleonasmos.

Alguns exemplos:

Metáfora; a) cap. 1,13-17

b) cap. 2,1-3

c) cap. 5,12-13

a) “Um saquinho de mirra/ é para mim meu amado”

“Meu amado é para mim/ um cacho de cipro florido”

“Teus olhos são pombas”

“Nosso leito é todo relva”

b) “Sou um narciso de Saron/ uma açucena dos vales”

“Macieira entre as árvores do bosque/ é meu amado entre os jovens”

c) “Seus olhos são pombas”

“Suas faces são canteiros de bálsamo”

“Seus lábios são lírios”

São exemplos de:

Comparação

“Teu nome é como óleo escorrendo” (1,2)

“Sou morena, mas formosa como as tendas do Cedar” (1,3)

“Como um gamo é meu amado” (2,9)

“O perfume de tuas roupas é como a fragrância do Líbano” (4,11)

Prosopopéia

“A voz do meu amado vem correndo pelos montes” (2,8)

“Meus cabelos gotejam sereno” (5,3)

Hipérbole

“Que estou doente de amor” (2,4)

“E não tens um só defeito” (4,7)

“Meu amado é branco e rosado, saliente entre dez mil” (5,10)

“E teus cabelos cor de púrpura, enlaçando um rei nas tranças” (7,6)

Sinestesia

“E tão doce a tua voz” (2,14)

“Tua fala é melodiosa” (4,3)

“Teus amores são melhores do que o vinho” (4,10)

“Tens leite e mel sob a língua” (4,11)

Pleonasmo

“Beija-me com beijos de tua boca” (1,2)

“As flores florescem na terra (2,12)

Antítese

“Já despi a túnica/ e vou vestí-la de novo?” (5,3)

“Já lavei meus pés/ e vou sujá-los de novo?” (5,3)

“Agarrei-o e não vou soltá-lo” (3,4)

Elipse (Zeugma)

“Teus lábios são fita vermelha; tua fala, melodiosa” (elipse do verbo ser flexionado na terceira pessoa do singular, presente do indicativo).

“As vigas de nossa casa são de cedro”

“E seu teto, de ciprestes” (1,17) (elipse do verso ser flexionado na terceira pessoa do singular, presente do indicativo).

Hipérbato

“Como um gamo é meu amado/ um filhote de gazela” (2,9) (sujeito posposto ao verbo)

“Enquanto o rei está em seu divã/ meu nardo difunde seu perfume” (oração subordinada adverbial proporcional anteposta à oração principal).

“Antes que a brisa sopra e as sombras se debatam, volta” (2,17) (oração principal formada por verbo no imperativo e mais sujeito oculto posposto às orações subordinada e coordenada, respectivamente).

Os casos de polissíndeto, anástrofe, anadiplose e aliteração parecem-me inexistentes nos versos que compõem o poema.

Conteúdo

Os processos de busca, encontro e realização em todo o envolvimento amoroso estão ricamente narrados em toda a extensão do poema, o que facilita a determinação do assunto e a extração do tema e dos sub-temas.

Assunto

Um poema de amor entre um jovem e uma jovem, nascido após uma experiência de exílio. Talvez, tenha até origem mais remota, tratando-se de hinos nupciais provindos de diferentes culturas. Mas o certo é que foram colecionados dentro da literatura judaica, no período pós-exílio.

Nesse poema, o Amado canta a beleza da Amada e a Amada exalta a figura do Amado que ela escolheu num grito de libertação. Ambos se buscam, se relacionam, se realizam na mais profunda experiência do amor humano: o ato sexual.

Tema

O amor humano em toda sua excelência e dignidade

Sub-temas objetivos

a) No sentido literal (fisiológico): a descrição da beleza feminina (as partes do corpo, os acessórios - cap. 1 e 4)

b) No sentido literal (físico): a beleza da geografia de Israel (A terra).

c) No sentido moral e social: a valorização da mulher (cap. 8)

Sub-temas subjetivos

a) No sentido vétero-testamentário (interpretação): o amor de Javé por seu povo (tempos pós-exílicos)

b) No sentido néo-testamentário (interpretação numa visão cristológica e eclesiológica): o amor de Cristo por sua Igreja.

c) No sentido histórico: conversão de Israel; suas desilusões e esperanças.

d) No sentido sótero-escatológico: o desejo de libertação e o alcance da felicidade completa.

3. CONCLUSÃO

Verdadeiramente, o Cântico dos Cânticos é a mais bonita canção que traduz o amor humano, na notabilidade dos recursos de linguagem utilizados pelo autor e na amostragem simples dos detalhes que compõem o envolvimento idílico: Amado e Amada se procuram, se buscam, se encontram, se perdem, se desesperam, se realizam, se amam. Através das imagens lingüísticas que dão singular colorido aos versos, sobressai um dos aspectos vitais do amor humano: o desejo que aproxima homem e mulher. As visões interpretativas nos planos semítico (javismo) cristão e eclesiológico são dignas de serem aplicadas à hábil literatura do Cântico dos Cânticos, uma vez que dá para comparar as relações amorosas entre Javé e os filhos de Israel, entre Cristo e sua Igreja com a perfeição e a completude da relação conjugal.

Jeni Bertoni Nimitz é Licenciada em Letras pela UNICID (Universidade de São Paulo), Bacharel em Teologia e mestranda em Estudos Bíblicos na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.